



IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA

IGREJA BATISTA DA GLÓRIA
Rua Santa Cruz, 61, Glória
29122-310 - Vila Velha - ES
www.ibgloria.com | ibgloria@ibgloria.com

Coordenação

Maria Bernadete Félix
Joel Félix

Redação

Bruno Faé
Matheus Freitas
Márcia Oliveira
Vitor Baldi

Revisão de texto

Bruno Faé
Joel Félix

Diagramação e criação da capa

Yula Cristina Vieira
Helber Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista EBD. - v.1, n. 1 (2023-). - Vila Velha, ES : Igreja Batista da Glória, 2023-

Publicação semestral
ISSN:

1. Educação cristã - periódicos. 2. Escola bíblica dominical - periódicos. I. Título. II. Igreja Batista da Glória.

CDD: 205

Bibliotecário/a: Hermelinda Peixoto Pereira Martins CRB6-ES n.º 522

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.





EDITORIAL

A Escola Bíblica Dominical vem acalentando no coração da sua liderança, o desejo produzirmos os nossos estudos.

Durante o ano de 2022, surge a oportunidade de aproveitarmos uma equipe de professores da EBD que se dispuseram para escreverem os estudos à luz da palavra de Deus, a Bíblia.

As nossas conversas evoluíram junto com o desejo de caminharmos de acordo com a vontade do nosso Deus.

E Deus foi nos direcionando, por meio das nossas orações, que poderíamos começar com o livro de Gênesis abordando temas atuais sobre as origens e os propósitos de Deus para o homem, ontem, hoje e para sempre.

Agradecemos a Deus por esse privilégio de sermos bênção e abençoados com os estudos da Palavra de Deus.

Igreja Batista da Glória

Vila Velha, ES





SUMÁRIO

LIÇÃO	TEMA	AUTOR
01	Introdução	<i>Pr. Bruno Faé</i>
02	A criação	<i>Pr. Bruno Faé</i>
03	A queda	<i>Pr. Matheus Freitas</i>
04	A arca de Noé	<i>Vitor Baldi</i>
05	O chamado de Abraão	<i>Vitor Baldi</i>
06	O sacrifício de Isaque	<i>Pr. Matheus Freitas</i>
07	A conversão de Jacó e a reconciliação com Esaú	<i>Pr. Bruno Faé</i>
08	José prospera no Egito	<i>Márcia Gonçalves</i>
09	A reconciliação de José com seus irmãos	<i>Márcia Gonçalves</i>



INTRODUÇÃO

Gênesis

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Gênesis faz parte do conjunto formado pelos primeiros cinco livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Esse conjunto é chamado pelos judeus, em hebraico, de Torá, que significa “ensino”. Em grego, é chamado de Pentateuco, que significa “cinco partes”. Apesar de não haver a indicação nesses cinco livros de quem teria sido seu autor, tanto a tradição judaica quanto Jesus atribuem o material a partir do qual o Pentateuco foi escrito a Moisés (**Jo 5.46; Lc 24.27**).

O objetivo do livro de Gênesis é apresentar as origens, tanto da criação da natureza quanto do povo de Israel. Nesse sentido, o livro é dividido em duas partes. A primeira vai do capítulo 1 ao capítulo 11 e descreve a criação do Universo, em especial, do ser humano, e a entrada do pecado no mundo, causando a corrupção da humanidade, retratada principalmente nas passagens do dilúvio e da torre de Babel. A segunda parte vai do capítulo 12 até o final, capítulo 50, e conta a história dos patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, e termina com a saga de José no Egito.

Através do livro de Gênesis, podemos aprender princípios que nos ajudam a enxergar o mundo da forma como Ele realmente é. Chamamos a forma como cada pessoa enxerga o mundo de cosmovisão (“visão de mundo”). A cosmovisão cristã, presente no livro de Gênesis, consiste em pelo menos três etapas distintas e complementares: criação, queda e redenção.

A narrativa da criação do Universo nos ensina que a natureza, inclusive o ser humano, foram criados com o propósito de glorificar a Deus e por isso devem existir sob leis estabelecidas pelo Criador (**Gn 1 e 2**). No caso da natureza, suas leis são os ciclos climáticos, o crescimento das lavouras etc. No caso do ser humano, algumas das leis são o cuidado para com a natureza, o amor ao próximo e a constituição da família. Além disso, o ser humano foi criado para um relacionamento pessoal com o Criador.

Quando entra o pecado no mundo, por meio da desobediência do primeiro casal (**Gn 3**), tanto a raça humana quanto a natureza são corrompidos e deixam de funcionar segundo os propósitos para os quais foram criados. Os seres humanos passam a fazer mal à natureza, ao próximo e a si mesmos, além de virarem às costas para o Criador (**Gn 4-11**). As pessoas nascem pecadoras e inclinam-se naturalmente para o pecado.

O Criador, então, coloca em prática um plano para resgatar a criação caída, plano esse já traçado antes mesmo da fundação do mundo (**Ef 1.4; 1Pe 1.20**). A redenção da humanidade significará a derrota de Satanás, o tentador do primeiro casal, e por isso é declarada já desde o princípio de Gênesis (**Gn 3.14-15**). O episódio do dilúvio também mostra a justiça de Deus em condenar a humanidade que não se arrepende e não aceita a salvação e mostra Sua graça em resgatar os que esperam na Sua misericórdia. Mas o chamado de Abraão e a história dos primeiros patriarcas indica a forma pela qual Deus deseja realizar seu plano de salvação (**Gn 12-36**). A partir da própria humanidade caída, Deus cria e desenvolve um povo para Si mesmo, com o qual estabelece um pacto de obediência e cuidado. A este povo, Deus promete a terra de Canaã para habitar (**Gn 12.7**).

Entretanto, o significado das promessas feitas a Abraão é muito mais profundo. Deus disse que por meio desse povo, Israel, seriam benditas todas as famílias da terra (**Gn 12.3**). Essa promessa se cumpriria plenamente em Cristo (**Gl 3.16**), por meio de quem a salvação entraria no mundo e estaria disponível a todas as pessoas. Em Cristo, Deus estabeleceria uma nova criação, por meio de um novo povo redimido.

Mas a salvação em Cristo seria adquirida com sacrifício, isto é, com a própria morte do Filho de Deus. Por isso, já de forma tipológica, a história do povo de Israel é permeada por passagens dramáticas de pecado, sofrimento e libertação. Essa saga se inicia com a ida de José para o Egito (**Gn 37-50**). Para lá também migra toda a família de Jacó, fugindo da fome. Com seu crescimento, tornam-se escravos. Ali, Deus operaria o primeiro e mais simbólico episódio de salvação do povo de Israel.

Acesse um vídeo através do QR Code ao lado se você deseja aprender mais sobre as características do livro de Gênesis. Aponte a câmera do seu celular e clique no [link](#) que vai aparecer.



Leitura complementar:

Seg: Gn 1

Ter: Gn 3

Qua: Gn 6

Qui: Gn 9

Sex: Gn 22

Sáb: Gn 39



2. ATIVIDADES

Associe os personagens de Gênesis à lição que sua história ensina.

- | | |
|---|-------------------|
| () Deus tem planos para nossa vida e promete estar conosco mesmo que não saibamos exatamente o que vai acontecer na caminhada. | (A) Adão |
| () Não devemos servir a Deus por interesse e nem tentar resolver as coisas do nosso jeito, mas nos submeter à vontade de Deus. | (B) Noé |
| () Deus pode permitir coisas ruins acontecerem se estiverem nos planos dele. Situações adversas inclusive podem ser usadas para nosso bem posterior. | (C) Abraão |
| () Devemos assumir nossa responsabilidade e manter nossa fidelidade a Deus, e não permitir sermos influenciados ou induzidos ao pecado. | (D) Jacó |
| () Deus tem paciência para com os pecados da humanidade, mas haverá um momento em que trará juízo os que não se arrependem. | (E) José |

3. APLICAÇÕES

Quando você está consciente da cosmovisão cristã, apresentada no livro de Gênesis, sabe que o mundo foi criado com um propósito, que Deus dirige a história de forma soberana e que um dia o Senhor irá redimir Sua criação. Ou seja, você já está vendo o filme completo, do início ao fim. Nada é surpresa pra você, diferente daquele que acha que o mundo está seguindo um destino incerto ou aleatório.

A cosmovisão cristã ajuda você, em primeiro lugar, a enxergar o sentido de sua vida. Ou seja, você não precisa tentar criar propósitos para a vida ou procurar motivos para viver. Você foi feito para viver em comunhão com Deus e tudo que você faz na vida deve ser permeado por este relacionamento. Vivemos tempos de muitas mudanças e muitas incertezas. Isso tem levado muitas pessoas a ficarem confusas sobre qual é o seu papel nesta vida e em dúvida sobre o caminho da felicidade. Não sabem o que estão fazendo aqui. Saber que o propósito da sua vida é amar a Deus e ser amado(a) por Ele ajuda você a não ser jogado(a) de um lado para o outro, como uma folha ao vento ou como um navio à deriva. Por isso, invista sua vida no caminho para o qual ela foi criada: a glória de Deus.

Além disso, a cosmovisão cristã lembra a você que nada acontecer por acaso ou é sem sentido. Tudo só ocorre porque Deus assim desejou ou assim permitiu. O problema do mal e passa a ser menos difícil de enfrentar. Você pode ter confiança de que o sofrimento é passageiro e, em alguns casos, Deus pode até usá-lo para o bem. E o mal não prevalecerá para sempre. Um dia, o Senhor irá transformar o Universo para realizar uma nova criação, onde não haverá mais injustiças e nem dor. Essa mensagem de esperança ajuda você a prosseguir mesmo quando, aparentemente, tudo está dando errado. Nos planos perfeitos de Deus, mesmo que um rabisco ou outro pareça temporariamente errado, o quadro final será perfeitamente correto e belo. Então, mantenha o ânimo e a esperança em todo o tempo.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Qual parte do livro de Gênesis você mais gosta ou acha importante? Por quê?
- ➔ Sobre qual parte do livro de Gênesis você tem mais dúvidas? Por quê?
- ➔ Quais as principais lições que podem ser tiradas do livro de Gênesis?
- ➔ O que é cosmovisão cristã? Que diferença faz em nossa vida saber que tudo está envolvido no processo de criação, pecado (queda) e salvação (redenção)?

5. DESAFIO PRÁTICO

Pergunte a três pessoas que você conhece, mas que não são estudantes assíduos da Bíblia, o que sabem sobre o livro de Gênesis. Anote a resposta e traga na lição nº 2 para compartilhar.

Resposta da atividade: C – D – E – A – B



A CRIAÇÃO

Gênesis 1 e 2

1. APRESENTAÇÃO

Os primeiros dois capítulos do livro de Gênesis apresentam os relatos da criação de Deus. O primeiro capítulo narra a criação do Universo como um todo, em uma linguagem semipoética, indicada especialmente pela simetria e pelas estruturas de repetição, tais como “*E disse Deus*” e “*Foi a tarde e a manhã*”.

O objetivo do autor não era apresentar um relato detalhado de toda a complexidade envolvida nas ações de Deus, mas nos dar meios de compreender o significado teológico da criação. As discussões que buscam conciliar o relato da criação com o conhecimento científico atual têm menor importância aqui.

Por exemplo, em relação à idade da Terra, não seria impossível para Deus criar todas as coisas em seis dias sequenciais de 24 horas. Mas o estilo literário do texto também abre espaço para que esses dias representem grandes períodos de tempo, ou eras. Outra possibilidade é que os dias sejam mesmo de 24 horas, mas que não ocorrem um em seguida do outro, tendo sido separados entre si por um longo tempo, em que transcorreu um paciente aperfeiçoamento. Isto é, os dias indicariam o início de cada processo. Discussões como essa também tem sido feitas com relação à teoria da Evolução das Espécies.

Mas, como afirmado anteriormente, o objetivo principal do texto não é apresentar um relato científico e nem mesmo lançar as bases para isso, mas ensinar o que precisamos aprender sobre Deus, sobre Sua criação e sobre nós mesmos. Por isso, a simplicidade é um traço dominante do relato. O esquema da criação em seis dias e o descanso no sétimo, por exemplo, indicam tanto que Deus considerou bem-sucedida e boa toda sua obra quanto a importância de nós, ser humanos, também dedicarmos nossa vida não apenas ao trabalho, mas também à adoração a Deus e à gratidão por tudo que Ele faz por nós.

O relato indica a existência de um Deus pessoal, único, não criado (eterno), todo poderoso, criativo e generoso. Um Deus que cria tudo com um propósito, que deseja se relacionar com Sua criação e que se importa com ela, especialmente com o ser humano. Um dos principais aspectos desse relacionamento de Deus com o ser humano é o fato de Ele se revelar a nós, descortinando alguns aspectos de Seu caráter e de Sua vontade.

Além disso, o relato mostra o ser humano criado, como os animais, a partir de material terreno, isto é, do pó, mas sendo o único ser que também possui em sua composição um espírito, o fôlego da vida. É esse elemento espiritual que nos torna à imagem e semelhança de Deus, possuindo características compartilhadas pelo Criador conosco, tais como a razão, a justiça, o amor e a criatividade. Como dito anteriormente, fomos criados para nos relacionar com o Criador, para agradá-lo e para adorá-Lo. Enfim, fomos criados para promover a glória de Deus.

Mas não apenas isso. O ser humano também foi criado para se relacionar com seu próximo. É importante notar que, na expressão “*Não é bom que o homem esteja só*” (**Gn 2.18**), a palavra “homem” (*‘ādām* no original hebraico) pode significar também “humanidade”, mostrando que não é bom que nenhum ser humano viva solitário. Além disso, assim como no caso dos animais, Deus também criou para a humanidade o oposto complementar do sexo masculino: a mulher. O propósito fundamental nessa criação é a formação da família, e dentro desse contexto familiar, encontra-se o companheirismo, o auxílio mútuo, a satisfação sexual e a geração de filhos.

A colocação da árvore da ciência do bem e do mal no meio do jardim indica a autonomia moral do ser humano e faz com que ele se reconheça como responsável por seus atos e respeite seus próprios limites, ao mesmo tempo em que afirma a soberania de Deus.

Por fim, pode-se observar também como propósito do ser-humano cuidar do mundo criado por Deus e extrair dele os recursos naturais necessários para viver. O Senhor pôs Adão no jardim do Édem para “*o lavrar e o guardar*” (**Gn 2.15**) e sua capacidade racional permite à humanidade sujeitar a terra e dominá-la (**Gn 1.28**). Entretanto, o mundo continua sendo propriedade de Deus e em nenhum momento foi dada ao ser humano a autorização para usufruir daquilo que não lhe pertence de forma predatória.

Leitura complementar:

Seg: Jo 1.1-4

Ter: Sl 8.4-8; Mt 9.4

Qua: Mc 10.6; 1Co 15.45-50

Qui: Ap 3.22; Ap 2.7

Sex: At 17.24-28

Sáb: Ap 22.2,14; Pv 12.10



2. ATIVIDADES

Marque como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações abaixo:

- () O principal motivo de Deus ter descansado no sétimo dia é ensinar que os cristãos devem guardar o sábado, assim como fazem os judeus.
- () Deus ser apresentado como um deus pessoal significa que Ele não é uma energia ou uma força que está pairando no Universo e que Ele não pode ser controlado ou manipulado.
- () O fato de Deus ter criado o ser humano como “macho e fêmea” é um indicativo de que Deus fez cada um de nós homem ou mulher com um propósito.
- () A árvore da ciência do bem e do mal é uma forma de Deus mostrar que nos foi dada liberdade de tomar nossas próprias decisões, mas que elas trazem consequências para nossa vida.
- () A ordem de Deus para o ser humano dominar a terra significa que podemos explorar os recursos naturais desse mundo sem preocupações.

3. APLICAÇÕES

Uma primeira aplicação que podemos fazer a partir do texto que estudamos é sobre a necessidade de viver em um relacionamento com Deus para contemplar o propósito para o qual você foi Criado(a): para adorar a Deus. Se você não adorar a Deus, será levado(a) quase que automaticamente a adorar outras pessoas ou mesmo a adorar coisas, o que leva à idolatria. A insatisfação do coração humano só pode ser totalmente resolvida quando você vive um relacionamento de amor com Deus, que inclui a oração, a meditação em sua Palavra, a comunhão com sua igreja, o serviço no Seu Reino e o louvor para Sua glória. Trabalho, esporte, filmes, viagens, comida e demais formas de ocupar a vida produzem relativa satisfação, mas não preenchem sua necessidade espiritual, além de poderem até afastar você do Criador.

Outra importante aplicação é sobre o cuidado com a natureza criada por Deus. Esse cuidado pode ser colocado em prática com algumas atitudes simples, tais como não desperdiçar água, descartar o lixo de forma adequada e até mesmo reciclar, o quanto estiver ao nosso alcance. Outra atitude prática importante nesse sentido é o não desperdício de alimentos. Uma outra forma de cuidar da natureza é evitar os maus tratos contra os animais, sejam os domésticos ou aqueles criados em cativeiro para consumo humano. A busca pela sustentabilidade na agricultura e na geração de energia devem ser encaradas como uma forma de obedecer ao mandamento de Deus de guardar o jardim que pertence a Ele. Acesse o QRCode ao lado e assista a um vídeo com mais informações sobre a relação do cristão com o meio ambiente.



4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ O que você acha que tem ocupado o coração das pessoas mais do que o relacionamento com Deus? Você acha que as pessoas têm se sentido satisfeitas?
- ➔ Com quais coisas você tem tentado preencher sua vida com coisas mais do que buscado se satisfazer no relacionamento com Deus? O que você precisa fazer para mudar essa situação?
- ➔ De que maneira podemos glorificar a Deus através da nossa vida?
- ➔ Como o cristão pode contribuir para cuidar da natureza que Deus criou e para preservar o mundo que Ele fez para nós vivermos?

5. DESAFIO PRÁTICO

Após essa lição você está desafiado(a) a passar 30 minutos a sós com Deus conversando com o Senhor. Aproveite esse tempo para glorificá-Lo pela criação, cantar louvores e meditar em trechos da Palavra. Procure um local tranquilo e no qual não haja interrupções.

Resposta da atividade: F – V – V – V – F



A QUEDA

Gênesis 3

1. APRESENTAÇÃO

O estudo anterior a respeito da Criação nos leva ao entendimento de que tudo que foi feito por Deus era bom e estava em perfeita harmonia (Gn 1:31). Tudo havia sido criado com um propósito bem específico, inclusive o homem, que como gestor de tudo, tinha o dever de manter o equilíbrio da criação). Gênesis 3 registra toda essa harmonia entrando em extinção a partir da desobediência do homem à ordem dada por Deus. Uma questão importante a respeito desse relato é perceber que o objetivo do autor de Gênesis não era descrever a origem de satanás, mas apresentar o problema da origem do pecado e do mal na terra.

Outra questão importante também é ao olhar pro texto esclarecer que o problema não era o fruto em si (Gn 2:16-17 / Gn 3:1-5), mas a obediência à vontade de Deus. Esse é o grande problema do pecado – Colocar em dúvida o que Deus disse. A narrativa da tentação mostra exatamente a forma pelo qual somos tentados e levados ao pecado. A essência do pecado nos leva a sermos vencidos pelo desejo de realizar as nossas próprias vontades, e é isso que nos leva a mentir, roubar ou qualquer outra coisa, mas sim ser. Até por isso as tentações sempre são desejáveis ao nosso coração, mas que em sua natureza escancara a desobediência da vontade de Deus, ou então o nossos desejo de termos o controle sobre nós mesmos (Gn 3:5).

O pecado a partir do que lemos no texto bíblico sempre tem como referência a distorção a identidade e propósito que Deus nos deu ao nos criar (Gn 1:26-27), mas apesar disso insistimos em o relacionarmos com coisas externas a nós mesmos e ao nosso coração que é extremamente enganoso (Jr 17:9). De acordo com a bíblia o pecado é algo estrutural e da nossa natureza – É a nossa maldade. Søren Kierkegaard, teólogo e filósofo sobre isso faz a seguinte afirmação: Pecado é em desespero não querer ser quem se é diante de Deus.

O texto traz para nós todo o conceito do Cristianismo que se desenvolve em três movimentos – Criação, queda e redenção. A partir do verso 6 entendemos o quão real e profundo é o alcance das consequências do pecado na humanidade. A desobediência de Adão e Eva é a causa de todos os males sofridos pela humanidade desde então durante toda a história (Rm. 5:12). Quando analisamos o próprio texto do estudo de hoje é possível destacar essas principais consequências.

Sem dúvida, a relação do homem com Deus como lemos no texto foi prontamente afetada (Gn 3:7-8 / Gn 3:23-24). Além do da impureza e de vergonha, o afastamento da presença de Deus que até então fazia parte da rotina deles (Gn 3:8) são os principais resultados do pecado. Teologicamente podemos classificar a morte, seja ela espiritual ou física, como fruto do pecado e seu alcance na relação do homem com Deus (Rm 3:23 / Rm 6:23). Além da relação com Deus, todas as outras áreas de relação do homem com a criação foram afetadas. No texto (Gn 3:16-19) podemos destacar a relação consigo mesmo, com o próximo e com o trabalho. De uma maneira bem clara é possível determinar que as nossas relações de funcionalidade foram afetadas pela nossa distorção de identidade e propósito que o pecado causou.

Contudo, ao analisar o texto, também nos enchemos de esperança. Como descrito no início do estudo, a redenção também se faz presente nesse recorte da narrativa bíblica. Jesus já é apresentado como a chave para nossos reencontros com Deus e com nossa identidade e propósito (Gn 3:14-15) e já se anuncia de maneira pré figurativa a existência de um sacrifício que poria fim na nossa culpa e vergonha não de maneira limitada, mas de maneira plena e integral (Gn 3:21).

Como complemento deste estudo, sugiro o vídeo da Escola do Discípulo. Aquilo que é narrado no texto e foi apresentado nesse estudo, pode ser acompanhado a partir do minuto 30'50 e se entende até o minuto 54'30. Para facilitar o acesso, basta clicar no QR CODE ao lado.



Leitura complementar:

Seg: Sl 18:2; Sl 84:12

Ter: Isaías 12:2; Sl 9:10

Qua: Pv 3:5; Hb 10:35; Jr: 17:7

Qui: Gl 2:20; Gl 5:16

Sex: Lc 14:25-27; Mt 6:21

Sáb: Mt 19:16-22



2. ATIVIDADES

Marque como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações abaixo:

() O pecado é uma distorção daquilo que foi dado a Deus como sendo nossa matriz de identidade e propósito.

() O que mais afeta a minha relação com Deus é o pecado do outro, visto que eu faço sempre as coisas do jeito certo.

() O segredo para vencer o pecado é sempre buscar primeiro agradar o desejo do nosso coração.

() Quando pecamos, precisamos aprender a se esconder de Deus para que ele não descubra nossas falhas.

() Jesus desde o início da história se apresenta como a solução integral a humanidade diante do problema do pecado.

3. APLICAÇÕES

Existem muitos ensinamentos práticos que podemos tirar a partir do texto que estudamos hoje. Primeiramente o entendimento de que o pecado afetou a toda a raça humana de maneira completa e que única e verdadeira solução para humanidade se reencontrar é através de Jesus (II Cr 5:19) e por isso ao homem só resta uma entrega voluntária a Deus por meio de Jesus.

Porém quando analisamos os desarranjos que o mundo manifesta devido ao pecado, precisamos entender que somos parte do problema e não apenas vítimas e por isso é fundamental nos vermos como parte da solução. Não que vamos tomar o lugar de salvador de Jesus, mas como igreja entender que somos extensão do ministério da reconciliação de Jesus e que os problemas que o mundo sofre, também são nossos problemas, mesmo que não nos afete diretamente. Nosso papel é de responsabilidade e não de omissão. Não podemos terceirizar a culpa ou nos esquivar, como Adão e Eva fizeram (Gn 3:11-13).

Além disso, podemos perceber que toda a forma de relação humana, seja com Deus, consigo mesmo, com o próximo, e com a própria criação foram afetadas e por isso precisamos perceber se a forma como temos nos relacionado com essas coisas foram ou não redimidas ao passo que nos entregamos a Deus. É tempo de avaliar a forma como nos relacionamos com as diversas áreas da vida: O trabalho, que é algo que foi dado por Deus; A nossa sexualidade que está intimamente relacionado com a identidade que Deus deu a cada um de nós; A família que apesar de se manifestar hoje com “novos arranjos”, ainda é algo que nasceu no coração de Deus para que fosse fonte de revelação da sua glória; Às nossas emoções e o quanto isso afeta diretamente a nossa relação conosco e com o próximo; E principalmente qual lugar que temos dado a Deus no nosso dia a dia.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Cada período da história mostra o quanto o coração do homem é um instrumento de tropeço. Quais têm sido as maiores áreas de tentação que o nosso coração tem se mostrado vulnerável?
- ➔ De que maneira prática o trabalho foi afetado pelo pecado e como aprendemos a lidar com ele da forma correta?
- ➔ De que forma nossas emoções foram afetadas pelo pecado e como encontrar a medida certa pra lidar com isso?
- ➔ Uma das áreas de distorção que o pecado trouxe foi o desencontro do homem com a criação. De que forma prático isso se deu e como agir como solução do problema.

5. DESAFIO PRÁTICO

Faça uma lista de todas as áreas de relacionamento da sua vida que ainda precisam ser redimidas por Jesus. Peça ajuda ao Espírito Santo que te ilumine e mostre cada uma e busque sabedoria de Deus para aprender a lidar com elas



A ARCA DE NOÉ

Gênesis 6 a 9

1. APRESENTAÇÃO

Dentre as inúmeras histórias extraordinárias presentes na Bíblia, a Arca de Noé é sem dúvida uma das mais conhecidas e memoráveis.

A narrativa do capítulo 6 de Gênesis se inicia com a expansão da raça humana na face da terra e com os relacionamentos entre os filhos de Deus (que eram os descendentes de Sete) e as filhas dos homens (que eram descendentes de Caim). Além disso, no versículo 4 é relatado que a maldade se multiplicou abundantemente entre todos os homens. Enquanto no capítulo 4 são descritos vários avanços no conhecimento e nos ofícios dos homens, no capítulo 6 o autor deixa claro que apesar destes avanços, o coração dos homens era todo mau. Diante deste cenário de perversidade, Deus comunica a intenção de destruir todo homem e animal.

É bom deixar claro que quando o texto diz que Deus “se arrependeu de ter feito o homem”, se trata de uma linguagem figurada, aplicando emoções humanas para facilitar o nosso entendimento limitado da pessoa de Deus. A própria escritura afirma que Deus não se arrepende (Nm 23.19), pois Deus sabe todo o rumo da história e sua vontade sempre se cumpre. Devemos entender que o dilúvio sempre esteve nos planos de Deus, mas isto não impediu que Ele se entristecesse sobremaneira por conta da maldade no coração do homem.

Em meio a este mundo de corrupção e perversidade, apenas Noé achou graça aos olhos do Senhor (Gn 6.8). Então, instruído por Deus, ele construiu a Arca, abrigou os animais determinados e se protegeu das águas que exterminaram a terra.

O relato do dilúvio e da Arca de Noé evidencia a natureza de Deus. Vemos um Deus de bondade e justiça que não suporta a maldade e a iniquidade, mas sobretudo vemos um Deus Salvador, que oferece o caminho da redenção. Deus não sacramentou de forma instantânea a condenação da humanidade, mas 1Tm 2.13 nos afirma que durante 120 anos Noé pregou sobre o arrependimento àquela geração corrupta, porém ninguém se arrependeu de seus pecados e se uniu a Noé. Não fosse o dilúvio, possivelmente as próximas gerações de Noé seriam corrompidas e não restaria ninguém agradável aos olhos de Deus para prosseguir com o plano final de redenção em Jesus Cristo.

Através da história de Noé conseguimos tirar vários ensinamentos para as nossas vidas. Em primeiro lugar, apesar de viver em uma geração corrompida, ele conseguia se manter puro. De forma semelhante à Ló em Sodoma, Noé não se deixou contaminar, mas sabia quem Deus era e se esforçava em ter uma conduta agradável aos olhos de Deus. Em segundo lugar, Noé tinha como principal característica a sua fé e devoção ao Senhor. Ele não foi escolhido por seus talentos ou habilidades, mas por achar graça diante de Deus. Por meio de sua fé, ele permaneceu durante 120 anos construindo a Arca. Mesmo sem nenhum sinal do dilúvio prometido, ele confiou e continuou seguindo as instruções que Deus lhe ordenou.

Noé também tinha um coração consagrado ao Senhor. Mesmo tendo passado todos estes anos construindo a Arca, Noé sabia que não havia sido seu esforço que o livrou da morte, mas foi o Senhor quem lhe deu a salvação. Por este motivo a primeira atitude após sair da Arca foi erguer um altar de gratidão ao Senhor.

Por fim, o ensinamento mais importante deste texto é que Deus oferece alternativa à condenação. Haverá um momento em que Deus trará juízo completo a todos aqueles que não se arrependerem. Em seu tempo, Noé entendeu que a Arca era a única forma dele ser salvo da destruição completa. De forma semelhante, por meio do sacrifício de Jesus Cristo, Deus oferece a todos nós a salvação perfeita para a condenação definitiva. Não fiquemos fora desse barco.

Além de ser uma das histórias mais conhecidas da Bíblia, existem relatos de um dilúvio de proporções globais nas tradições de diversas civilizações em várias regiões e eras diferentes. Ainda assim, se trata de um texto que conversa bastante com os dias atuais, sendo extremamente rico e com diversos ensinamentos valiosíssimos para todos os cristãos.

Leitura complementar:

Seg: Is 63.10; Ex 33.17, Hb 11.7

Ter: Mt 24.39, Lc 17.27

Qua: 2Pe 2.5, Lv 1.9,13

Qui: 2Co 2.15, Is 54.9

Sex: Lv 3.17, 1Tm 2.16

Sáb: Is 63.10, Ex 33.17



2. ATIVIDADES

Responda as perguntas abaixo:

- a. Quantos exemplares de espécie de animais puros foram colocados na arca? _____
- b. Quantos exemplares de espécie de animais impuros foram colocados na arca? _____
- c. Quantos dias e quantas noites durou o dilúvio? _____
- d. O que Noé fez para perceber que as águas haviam diminuído? _____

- e. O que Noé fez logo depois de sair da arca em terra seca? _____

3. APLICAÇÕES

Assim como Noé, nós também temos o desafio de pregar àqueles que estão ao nosso redor a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Porém, isto é uma tarefa árdua que requer esforço e dedicação do povo de Deus. Muitos estão com seu coração endurecido, pois não acreditam que virá uma condenação futura, por isto se entregam aos seus próprios desejos, se afastando cada vez mais da vontade de Deus. Jesus nos afirmou que, assim como no tempo de Noé todos viviam de forma despreocupada até que subitamente veio o dilúvio, da mesma forma será também a vinda do Filho do Homem, quando não haverá mais tempo para arrependimento. Por isto é fundamental que perseveremos na pregação do evangelho, para que cada vez mais pessoas possam ter acesso à salvação.

Outro ponto importante da vida de Noé foi a sua relação com o chamado de Deus. Após receber as instruções para sua tarefa, Noé prosseguiu no seu trabalho continuamente por 120 anos, mesmo já estando em idade avançada. Tantos cristãos acabam desanimando ou esfriando no serviço ao Reino depois de certo ponto de suas vidas, acreditando que já passou o seu momento, que é hora dos mais jovens tocarem a obra. Noé nos ensina que, no serviço a Deus, só podemos parar quando o próprio Deus nos avisar.

O texto também nos ensina que devemos seguir trabalhando mesmo quando não tivermos perspectivas futuras. Noé trabalhou na expectativa de um dilúvio que não mostrava nenhum sinal aparente. Quantas vezes não perdemos o ânimo em desempenhar certo ministério ou projeto na igreja poucos meses após iniciado por não vermos resultados imediatos? Aqui somos ensinados de que não importa os sinais que nós vemos, mas, se estamos cumprindo o que o Senhor ordenou, o que Deus falou vai se cumprir.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você tem se sentido animado no desempenho de suas atividades na igreja? Existe alguma coisa te impedindo de servir com todo o seu entusiasmo?
- ➔ De que forma o cristão pode renovar continuamente o seu ânimo de servir na obra de Deus?
- ➔ De que maneira podemos nos manter puros apesar da corrupção a nossa volta?
- ➔ Na sua opinião, quais os maiores desafios para a pregação nos tempos de hoje?

5. DESAFIO PRÁTICO

Após essa lição você está desafiado a refletir a respeito da sua relação com o mundo secular. Faça uma autoanálise para verificar se tem conseguido permanecer puro ou se tem sido influenciado de alguma forma negativa pelo meio em que está inserido, pelas coisas que consome, etc. Ao fim, ore pedindo a Deus que te ajude na busca à santidade.

Resposta da atividade: “7 pares”, “1 par”, “40 dias e 40 noites”, “soltou uma pomba e a mesma não retornou”, “levantou um altar e ofereceu holocausto”.



O CHAMADO DE ABRAÃO

Gênesis 12 e 15

1. APRESENTAÇÃO

O chamado de Abraão marcou o início da história do povo israelita, através do qual o Messias veio ao mundo. Abraão foi chamado por Deus e atendeu a este chamado com fé, aceitando partir para longe de sua terra e seguir em direção ao desconhecido.

No capítulo 12 está descrito que o Senhor orientou Abraão (naquele momento ainda se chamava Abrão) a deixar sua parentela e ir para uma terra que o próprio Deus o mostraria, que dele seria feita uma grande nação e ele seria grandemente abençoado. O texto informa que ele junto de sua esposa Sarai e seu sobrinho Ló, além de todas as posses e pessoas que haviam a ele se reunido em Harã partiram para Canaã. No discurso de Estevão (At. 7.2-4) são acrescentadas algumas informações a respeito deste episódio, como o fato de Abraão ter sido chamado por Deus ainda em Ur dos Caldeus e não em Harã, e que a partida para Canaã se deu após a morte de seu pai Terá. Quando Abraão partiu de Harã ele tinha setenta e cinco anos de idade.

O texto bíblico não nos dá muitos detalhes sobre como ocorreu o chamado de Deus a Abraão, ou de que forma Deus apareceu a ele. Mas seja como for, nesta revelação Abraão foi chamado para sair de onde estava. Ele teve de entender que o ambiente em que ele habitava não estava nos planos de Deus, principalmente por ser um ambiente de idolatria, como confirmado posteriormente por Josué (Js 24.2).

O motivo pelo qual Deus chamou a Abraão está claro na Escritura: Deus chamou Abraão para fazer dele uma grande nação, para abençoá-lo, para engrandecer seu nome, para fazê-lo uma bênção, para abençoar os que o abençoassem e amaldiçoar os que o amaldiçoassem, e para por meio dele estender sua bênção a todos os povos da terra (Gn 12.2-3). Este chamado nos leva a algumas considerações. Primeiro Deus promete a um homem idoso, marido de mulher estéril, que faria dele pai de uma grande nação. Muitas vezes Deus age da forma mais improvável (1Co 1.26-31). Somente aos olhos de Deus este casal seria apropriado para dar origem a seu povo escolhido. Segundo, o chamado de Abraão contrasta com o episódio da Torre de Babel (Gn 11.1-9), onde os homens por seus esforços queriam alcançar os céus e fazer para si um nome que seria conhecido. Aqui, Deus é quem faria grande o nome de Abraão. Por fim, Deus prometeu que através de Abraão todas as famílias da terra seriam abençoadas, fazendo referência à salvação de pessoas de todas as partes do mundo, que viria pelo Messias, descendência de Abraão.

No capítulo 15 o Senhor reforça a promessa feita a Abraão. Deus afirma que de suas entranhas sairia um herdeiro, e que a sua descendência seria incontável como as estrelas no céu. A Bíblia então afirma que Abraão creu no Senhor e isto lhe foi imputado por justiça. Este versículo serve como revelação de que a justificação é pela fé e não pelas obras, o que é reforçado por Paulo (Rm 4.2-25. Gl 2.6-14). O escritor de Hebreus também cita este exemplo de fé de Abraão na galeria dos heróis da fé (Hb 11.11-12).

Na sequência Deus reafirma a Abraão que lhe daria aquela terra por herança e para servir-lhe de sinal, o Senhor firmou sua aliança com Abraão numa cerimônia formal. Este tipo de ritual era comum em acordos solenes firmados naquela época. Os dois interessados passavam pelo corredor de animais sacrificados, a fim de garantir que ambos cumpram sua parte do acordado. Porém, na aliança com Abraão, somente Deus passou pelo caminho de sangue, simbolizando que a promessa feita a Abraão não era condicional, mas tinha cumprimento certíssimo, pois dependia apenas dEle (Gn 22.15-18).

Deus também revela a Abraão um esboço dos eventos finais de Gênesis até o Êxodo, em que seus descendentes viveriam como estrangeiros, seriam afligidos por quatrocentos anos, mas que na quarta geração tornariam para a terra da promessa, para servir de juízo aos povos iníquos no tempo oportuno.

A história do chamado de Abraão retrata o início do relacionamento de Deus com o povo de Israel. Por meio deste relato podemos ver como o amor de Deus pela humanidade é extraordinário. É Deus quem toma toda a iniciativa no plano de salvação, tendo ido ao encontro de Abraão para chamá-lo, não o contrário. É Deus quem garante o cumprimento de suas promessas, pois não dependem de esforço humano, mas da vontade imutável do Todo-poderoso.

Leitura complementar:

Seg: At. 7.2-4

Ter: Rm 4.2-25

Qua: Gl 2.6-14

Qui: Is 41.10,13,14

Sex: Tg 2.23; At 7.6,17

Sáb: Êx 12.32-38



2. ATIVIDADES

Complete as frases abaixo:

- a. O cumprimento da aliança entre Deus e Abraão dependia apenas de _____.
- b. Ao ser chamado por Deus, Abraão teve de _____.
- c. Abraão _____ e isto lhe foi imputado por justiça.
- d. A _____ de Abraão seria incontável como as estrelas no céu.

3. APLICAÇÕES

Uma aplicação que podemos tirar do chamado de Abraão é a respeito da sua fé. Quando Deus ordenou que ele saísse de sua terra, Abraão não sabia para onde, quanto tempo duraria a viagem, quais obstáculos poderiam aparecer pelo caminho, nem mesmo se valeria a pena ou não, ainda assim ele simplesmente foi. Colocar este tipo de fé em prática é um desafio constante para o cristão. Seja no desempenho de nossos ministérios na igreja, ou na nossa vida pessoal, somos condicionados a nos preocupar demasiadamente com o amanhã e por muitas vezes não conseguimos entregar o nosso futuro a Deus sem saber o que vai acontecer, quando vai acontecer ou se valerá a pena. Precisamos entender que aquilo que Deus tem planejado para nós é o melhor e que não basta alinharmos nossos planos de longo prazo com a vontade de Deus, cada passo deve ser de acordo com a orientação de Deus, incluindo o primeiro.

Outra aplicação importante é sobre entendermos que podem existir coisas ao nosso redor que Deus deseja que abandonemos. Abraão foi chamado para abandonar a sua terra e sua parentela que, como informado por Josué (Js 24.2), era um ambiente de idolatria, para um local muito melhor que Deus já preparara de antemão. Apesar de Abraão ser um homem justo aos olhos de Deus, para que o mesmo pudesse ser usado da maneira que Deus desejava era necessário que ele tomasse essa decisão de abandonar o que atrapalhasse o seu relacionamento com Deus. Da mesma forma, é possível que haja algo em sua vida que está te atrapalhando a servir a Deus verdadeiramente e que deve ser abandonado, sejam hábitos, relacionamentos, sentimentos, ambientes, ou qualquer outra coisa. Assim como Abraão, é preciso que rumemos em direção ao que Deus reservou para nós, deixando de lado qualquer obstáculo que dificulte a nossa entrega a Ele.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você tem dificuldade em entregar seu futuro a Deus? Quais informações ou garantias você precisa ter antes de tomar uma decisão radical igual à de Abraão?
- ➔ De que forma o cristão pode confiar mais o seu futuro nas mãos de Deus?
- ➔ Na sua opinião, quais os obstáculos mais comuns para o cristão servir integralmente a Deus?
- ➔ Existe algo a seu redor que te atrapalhe em servir integralmente a Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Após essa lição você está desafiado a orar pedindo a Deus para que você consiga cada vez mais consagrar sua vida à Ele. Peça para que Deus te mostre o próximo passo que você deve seguir e que te dê confiança para que você consiga permanecer no caminho que Ele te orientou.

Resposta da atividade: “Deus”, “sair de sua terra”, “creu”, “descendência”.



O SACRÍFICIO DE ISAQUE

Gênesis 22

1. APRESENTAÇÃO

Temos tido a oportunidade de estudar o livro de Gênesis durante esse período. Um dos grandes aprendizados disso é perceber que Deus tem o controle da história em suas mãos. Hoje vamos estudar um dos textos mais controversos desse livro. O capítulo 22 de Gênesis narra um dos momentos mais difíceis da jornada de Abraão desde a sua partida de Ur até a chegada a terra que Deus o tinha direcionado (**Gn 12.1**).

Para nos aprofundarmos no texto em questão, é importante nos contextualizarmos. No estudo anterior tivemos a oportunidade de estudar sobre a promessa de Deus a Abraão (**Gn 12 a 15**). Essa promessa estava intimamente relacionado com a chegada de Isaque (**Gn 21:1-4**). O filho da promessa, era a manifestação visível de tudo aquilo que Deus havia prometido a ele iria acontecer. Por isso o capítulo 22 é tão desafiador, pois o pedido de Deus a Abraão iria na contramão de tudo aquilo que havia sido “estabelecido como promessa”. Como Deus pediria um sacrifício exatamente daquele que era a materialização da sua promessa (**Gn 22:2**). Humanamente falando um pedido completamente absurdo de ser entendido e vivenciado. Tanto Abraão quanto Sara esperavam com muita expectativa a chegada de Isaque, ao passo de que sua chegada muda completamente o ambiente e o coração deles (**Gn 21:6**).

O relato do capítulo 22 mostra um Abraão que mesmo diante desse desafio tão grande, decide confiar em Deus e seguir em frente em obediência a Deus (**Gn 22:3**). É interessante perceber uma mudança de comportamento de Abraão em relação a sua confiança, visto que em anteriormente ele havia agido de maneira contraditória em relação a isso. Podemos perceber isso diante de Faraó (**Gn 12:11-20**) e de Abimeleque (**Gn 20**) quando em ambas as situações criou mecanismos pra se proteger e não confiou na providência de Deus em relação a sua vida; Ou então quando houve a sugestão de Sarai e da um jeito de adiantar a chegada do “filho da promessa” e cria uma grande confusão familiar com Hagar, Ismael, Sarai e Isaque (**Gn 16 e 21**).

Um dos desafios da leitura bíblica é desenvolvermos o hábito de lermos as suas narrativas não de forma isoladas, mas como parte de um todo. É assim que devemos ler e interpretar o capítulo 22 de Gênesis. Perceber que havia algo por trás do plano de Deus em colocar Abraão a prova (**Gn 22:1**). Quando fazemos esse movimento, somos capazes de entender os propósitos de Deus não só nessa experiência, mas em toda a narrativa bíblica. Uma história que é maior e mais completa, pois se resume a Jesus.

Deus queria tratar o coração e o caráter de Abraão. Queria conduzi-lo a uma confiança, dependência ainda maior em Deus. Todo o processo que Abraão viveu nessa experiência foi importante nessa jornada de fortalecimento da sua fé, ao ponto de ser chamado por muitos de pai da fé, e por toda a bíblia sua relação com Deus é usada como padrão para nós (**Gl 3:18 / Hb 11:8-12 / Tg 2:23**).

Abraão precisou viver todo o processo por completo entendendo que aquilo que Deus queria fazer em sua vida era algo que dizia respeito só a ele, e ninguém mais poderia viver aquilo em seu lugar (**Gn 22:3-4 e 5-6**); Precisou aprender que na relação com Deus precisamos desenvolver constância e resiliência (**Gn 22:4**); Entender que a nossa confiança vai além das circunstâncias em que estamos (**Gn 22:7-8**); E principalmente que valia a pena confiar em Deus, pois ele sempre está pronto a mostrar que a nossa confiança e esperança devem sempre estar nEle, pois só ele capaz de nos dar o que precisamos (**Gn 10-13**).

Gênesis capítulo 22 nos encoraja a uma vida de fé e dependência em Deus. Em saber que ele tem todo o poder em mãos e que vale a pena confiar nEle. Deus não falha e sempre cumpre suas promessas e por isso Abraão podia seguir em frente pois sabia que Deus podia fazer o impossível (**Hb 11:17-19**). Que esse estudo possa nos levar a essa reflexão – Qual tem sido o alcance da nossa confiança e fé em Deus?

Leitura complementar:

Seg: Sl 18:2; Sl 84:12

Ter: Isaías 12:2, Sl 9:10

Qua: Pv 3:5, Hb 10:35; Jr: 17:7

Qui: Gl 2:20; Gl 5:16

Sex: Lc 14:25-27; Mt 6:21

Sáb: Mt 19:16-22



2. ATIVIDADES

Faça uma lista de todas as coisas que hoje tem sido fonte de dependência e confiança e ore a Deus pedindo a Deus que ele o ajude a colocar as prioridades no lugar certo.

3. APLICAÇÕES

Abraão tem muito a nos ensinar. Toda a sua jornada é um grande aprendizado, e até por isso ele é tão importante para todo o cristianismo. A sua experiência diante do iminente sacrifício de Isaque requerido por Deus tem questões extremamente profundas também para a nossa jornada de fé. Como falamos anteriormente, o centro da mensagem de Gênesis 22 é a necessidade de confiarmos em Deus plena e integralmente. O desafio proposto é uma reflexão quanto aonde temos depositado a nossa confiança e esperança.

Como sociedade aprendemos a desenvolver o equivocado hábito de confiarmos primeiramente em nossas habilidades, e em coisas e pessoas. Questões que aparentemente são boas se tornam embaraço (**Hb 12:1-2**) em nossa caminhada de fé. Nosso coração extremamente enganoso nos condiciona a buscar coisas desejáveis a ele e ao que achamos que será capaz de tornar nossa vida mais fácil e melhor. Isaque era o centro de toda as promessas de Deus a Abraão; Sua chegada era a certeza de que havia um futuro garantido a ele e a sua descendência (**Gn 12:2**). A pedagogia de Deus em meio ao desafio proposto a Abraão tinha como objetivo tratar o seu caráter em meio aos seus altos e baixos de confiança na relação deles.

Assim como Abraão precisava entender que Isaque não era a fonte da sua esperança, e sim o próprio Deus, nós também precisamos alcançar o mesmo nível de maturidade. O pano de fundo do sacrifício de Isaque tinha como objetivo reforçar o entendimento de qualquer coisa que se torne um fundamento de confiança e dependência, no caso de Abraão até mesmo o próprio filho, se torna um elemento de idolatria. Mesmo que seja uma “benção dada por Deus” precisamos domesticar nosso coração a não nos concentrar na “promessa”, mas no Deus da promessa. Deus sempre o nosso melhor (**Gn 22:2**), custo o que custar (**Mt 10:37-39**).

Jesus deve ser a fonte da nossa esperança. Ele é a certeza de que podemos confiar em Deus. A experiência de Abraão em Gênesis 22 reforça a ideia de toda as promessas e bênçãos de Deus a nós se resumem nele (**Ef 1:3**). Ele morreu em nosso lugar para que tivéssemos vida, e vida em abundante. A chegada do carneiro na experiência de Abraão (**Gn 22:13**) reforça a certeza de que o cordeiro que de uma vez por todas se apresenta em nosso lugar chegou (**João 1:29**). Por isso podemos confiar e depender de Deus, pois em Jesus temos tudo que precisamos para uma vida plena, realizada e de esperança. Aprenda a amadurecer a sua relação com Deus e com isso desenvolva sua fé e confiança exclusivamente nEle.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Se alguém lhe perguntasse: “O que mais agrada a Deus”? O que você responderia??
- ➔ Em que área de sua vida você acha que Deus espera que você dê um pequeno passo de obediência? E qual a relação com dependência e confiança nEle? Comente.
- ➔ Quais as áreas da nossa vida em que temos mais dificuldades de confiar e depender de Deus? Por que?
- ➔ Que atitudes praticas temos que tomar pra viver plenamente em nossa vida a confiança e a dependência em Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Tenha um tempo de oração a sós com Deus, meditando em todo o estudo e na lista de prioridades e fonte de segurança que você fez nas atividades. Coloque todas as coisas diante de Deus tenha um tempo de adoração e reconhecimento de adoração e confiança em Deus. Como sugestão ouça a música como fonte de inspiração através do QR CODE ao lado.





A CONVERSÃO DE JACÓ E A RECONCILIAÇÃO COM ESAÚ

Gênesis 32 e 33

1. APRESENTAÇÃO

A narrativa sobre a vida Jacó apresenta a história de um homem de lutas. Jacó foi uma pessoa que, desde cedo, lutou por aquilo que desejava. Entretanto, em suas lutas, Jacó confiava em sua própria capacidade e lutava com suas próprias forças. Era alguém que queria conquistar as coisas, inclusive as bênçãos de Deus, por seus próprios meios. Em sua jornada, Jacó foi aprendendo que as lutas produzem conflitos e que, para viver com Deus, é preciso se render. A vitória de Deus sobre a vida de Jacó fez com que ele finalmente fosse vencedor em sua vida e em seus relacionamentos.

O início da história de Jacó se dá com o episódio da compra da primogenitura, que era, por direito, do seu irmão Esaú. Mas Esaú desprezou sua primogenitura (**Gn 25.34**). Para garantir o que agora era seu, Jacó tramou, com sua mãe, um plano para enganar seu pai Isaque. Todo esse processo resultou em um conflito e uma mágoa tão grandes que Esaú jurou matar Jacó, que precisou fugir (**Gn 27.41-43**). Em sua peregrinação, Jacó tem novas lutas. Após já ter trabalhado por 7 anos para seu tio Labão, foi enganado e precisou trabalhar por mais 7 anos para se casar com a mulher que amava: Raquel (**Gn 29.21-27**). No combinado com Labão para ver quem ficaria com as crias do rebanho, novo conflito. Deus interferiu a favor de Jacó e mandou que fugisse de Labão, que saiu em perseguição a ele e a sua família (**Gn 31.9-23**).

É importante notar que Jacó buscava uma relação de certa forma “interesseira” com Deus. Ele esperava que Deus lhe desse tudo o que queria e colocava isso como condição para servi-Lo (**Gn 28.20-21**). Até que, finalmente, Jacó precisa enfrentar a principal luta da sua vida e aprender que a maior realização é se submeter à vontade de Deus.

No vau de Jaboque, Jacó luta com um homem, cuja identidade vai sendo revelada gradativamente, e, por fim, entende que está lutando com o próprio Deus (**Gn 32.30**). A insistência de Jacó em ser abençoado à força é quebrada quando Deus muda o nome de Jacó e nega dizer-lhe seu próprio nome (**Gn 32.26-29**). Jacó tinha uma atitude ambivalente para com Deus, de amor e hostilidade, de desafio e dependência. Era contra Deus, e não contra Esaú ou Labão, que ele havia medido forças durante toda a sua vida. O fato de Deus aleijá-lo e dar-lhe outro nome mostra que o Senhor queria ter para Si toda a disposição que Jacó tinha para vencer, alcançar, conquistar, mas expurgada de autossuficiência e reorientada para o objeto certo do amor humano: Deus mesmo. Para Jacó, foi derrota e vitória em uma coisa só. Podemos dizer que esse foi o momento da conversão de Jacó.

Com essa experiência de Jacó, aprendemos que nossa relação com o Senhor jamais pode ser de barganha. Deus nos criou e nos sustenta. Ele é o dono da nossa vida. Por isso, somos devedores a Ele de adoração, independente das circunstâncias. Ele não precisa provar mais nada ou nos dar mais nada para merecer nossa submissão. Quem busca a Deus somente para conquistar coisas ou alguém que serve a Deus somente quando tudo vai bem não compreendeu quem Deus é e como Ele age. Deus pode ou não nos conceder aquilo que queremos, a depender da Sua vontade. Ele pode nos negar coisas para nosso bem e pode inclusive permitir sofrimentos, se isso for útil para nos ensinar importantes lições.

A partir daquela experiência, a atitude de Jacó muda. Ele se reencontra com seu irmão Esaú tendo uma atitude completamente diferente. Jacó não mais luta, mas se inclina e se humilha (**Gn 33.3**). Seu arrependimento se demonstra de forma prática: queria dar presentes e repartir com Esaú parte da bênção que tinha comprado dele mesmo (**Gn 33.8-11**). Quebrantado pela atitude de seu irmão, Esaú deixa o rancor e a mágoa, e corresponde com uma atitude amorosa, aceitando a reconciliação.

A história da reconciliação de Esaú e Jacó mostra que a paz e a reconciliação nas famílias, e em qualquer relacionamento, começa pela restauração do relacionamento com Deus. Muitos conflitos no casamento, entre pais e filhos e entre irmãos de sangue e da igreja nascem e se perpetuam porque as pessoas estão longe do Senhor. Uma vida devocional com Deus, por exemplo, nos leva a orar pelas pessoas e nós naturalmente buscamos o bem daqueles por quem oramos. Quem está em paz com Deus busca estar com paz com o próximo.

Leitura complementar:

Seg: Gn 28; Jó 41.11

Ter: Gn 29; Rm 11.33-36

Qua: Gn 30; 1Pe 1.2-4

Qui: Gn 31; Ef 4.32

Sex: Gn 34; Pv 18.19

Sáb: Gn 35; Pv 15.1



2. ATIVIDADES

Complete as frases abaixo:

- a. Jacó tomou a _____ para se reconciliar com Esaú.
- b. Jacó tentava alcançar _____ do seu jeito ao invés de _____ de Deus.
- c. Não devemos buscar a Deus para conseguir bênçãos _____.
- d. Jacó aprendeu que o segredo para uma vida vitoriosa é a _____ a Deus.
- e. Para estarmos em paz com o próximo, precisamos primeiro estar em _____ com Deus.
- f. O episódio da luta de Jacó com Deus pode ser considerado sua experiência de _____.

3. APLICAÇÕES

Nas últimas décadas no Brasil, surgiu um forte movimento denominado teologia da prosperidade, que ensina que as pessoas receberão bênçãos materiais se “usarem sua fé” e principalmente se fizerem votos com Deus. Entretanto, isso não tem base bíblica. As bênçãos que Deus garante são espirituais (**Ef 1.3**). Não construa sua relação com Deus buscando receber coisas em troca, principalmente bens materiais. Ao fazer isso, você nem receberá tais bênçãos materiais (que Deus não promete) e nem perceberá as bênçãos espirituais que Deus já está lhe concedendo. Lembra daquela música: “se Deus fizer, Ele é Deus; se não fizer, Ele é Deus”? Na verdade, Deus sempre está fazendo. Mas não necessariamente é aquilo que você espera. Seu grande desafio é perceber tudo aquilo que Deus já está fazendo em sua vida.

Outra aplicação que você pode tirar desse texto é a importância de manter boa relação com todas as pessoas (**Rm 12.18**), especialmente com os da sua família, e buscar a reconciliação com aqueles com que você se desentendeu. As pessoas são falhas e, por isso, conflitos podem ocorrer. A única solução para isso é o arrependimento e o perdão. Para se reconciliar com alguém, primeiro fale com Deus. Você precisa estar em comunhão com Deus para estar em comunhão com as pessoas. Segundo, tome a iniciativa, assim como Jacó fez. Assim como Deus fez conosco. Não espere pelo outro. Terceiro, assim como Jacó, reconheça sua parte no conflito. Normalmente, ambos os lados cometeram erros para que uma briga aconteça. Quarto, demonstre compaixão pelos sentimentos do outro. Quinto, invista contra o problema e não contra a pessoa. Se você tentar encontrar o culpado pelo que aconteceu ou está acontecendo, o conflito permanecerá. Busque primeiro estar em paz e depois em encontrar uma solução conjunta para que cesse a causa da discórdia.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Qual é a diferença entre pedir a Deus as coisas que precisamos, como Jesus ensina (**Mt 7.7-11**), e buscar a Deus com o interesse de conseguir bens materiais?
- ➔ Você já tentou fazer coisas em sua vida do seu próprio jeito (sem buscar conhecer primeiro a vontade de Deus)? Qual foi o resultado disso? Que lições você aprendeu?
- ➔ Qual é a parte mais difícil no processo de reconciliação de suas pessoas que entraram em conflito?
- ➔ Você tem pessoas com quem teve algum conflito e com quem precisa se reconciliar? De que forma isso impactou ou tem impactado sua vida?
- ➔ Há algo que impede de você se reconciliar com alguém atualmente? O que você poderia fazer para restaurar esse relacionamento?

5. DESAFIO PRÁTICO

Depois de um período de oração, faça contato com alguma pessoa com quem você teve algum conflito ou desentendimento e tente reestabelecer a paz. Faça sua parte na busca pela paz, peça perdão e diga que você entende como ela se sente.

Resposta da atividade: “iniciativa”, “bênçãos”, “depende”, “materiais”, “submissão”, “comunhão”, “conversão”.



JOSÉ PROSPERA NO EGITO

Gênesis 39 a 41

1. APRESENTAÇÃO

O relato bíblico da história de José no Egito apresenta a ascensão de um jovem da condição de escravo à posição de governador do Egito. Essa história começou quando José, com apenas dezessete anos, foi traficado como escravo para o Egito pelas mãos de seus próprios irmãos. No Egito, a história de José se desdobra em três contextos: na casa de Potifar, em uma prisão real e na Corte do Faraó do Egito. Para a casa de Potifar e para a prisão, José foi levado, mas, para a Corte de Faraó, ele foi chamado. Nesses três contextos, a vida de José seguiu um mesmo padrão: Deus estava com ele, tudo o que ele fazia prosperava e os seus senhores a ele tudo confiavam pois reconheciam em José a presença de Deus.

A partir desse padrão, o texto de Gênesis 39-41 tem como objetivo apresentar a vida de José em uma história de sofrimento e prosperidade debaixo do temor de Deus. Essa história pode ser compreendida a partir dos próprios significados dos nomes que José atribuiu aos seus dois filhos que nasceram no Egito: Manassés e Efraim, que significam “faz esquecer” e “fértil”, respectivamente. Ao atribuir o nome de Manassés ao seu filho primogênito, José disse que Senhor o fez esquecer de todo o seu sofrimento e da casa de seu Pai. Quando nasceu seu segundo filho, José o chamou de Efraim porque que o Senhor o fez ser próspero na terra de sua aflição. Dessa forma, os nomes dos filhos de José evidenciam que ele ainda carregava em si mágoas de um passado que tentava esquecer, mas que, na terra da sua aflição, Deus o fez prosperar.

Na casa de Potifar, como escravo, José iniciou uma nova vida, longe da casa de seu pai, mas cada vez mais perto de Deus, pois o Senhor estava sempre com ele. Da casa de Potifar, José foi levado para a prisão acusado injustamente pela mulher de seu patrão de assediá-la. Já quase esquecido na cova de uma prisão, aos trinta anos de idade, José foi chamado para interpretar os sonhos de Faraó e ele, finalmente vivenciou um feliz encontro de suas habilidades com as oportunidades de ascender no Egito, pois depois desse encontro, Faraó nomeou José governador de todo o Egito, confiando a ele a gestão dos sete anos de fartura e dos sete anos de fome que viriam sobre a terra.

Nos três contextos pelos quais passou, José assumiu os papéis de escravo, prisioneiro e governador. Como escravo na casa de Potifar, José não se diminuiu, mas prosperou porque realizava o seu trabalho com excelência e lealdade a Deus e ao seu patrão. Como prisioneiro, não deixou de ser fiel e de ter esperança, pois continuou fazendo o seu trabalho com excelência e utilizando suas habilidades para ajudar os outros e encontrar oportunidades de mudar a sua sorte. Já, como governador, José não se exaltou, porque reconhecia que suas habilidades e o seu poder não vinham dele, mas de Deus e que, por isso, a sua alta posição na Corte de Faraó deveria atender os propósitos de Deus, e não os seus próprios interesses.

Em tempos de sofrimento ou de prosperidade, a fidelidade de José a Deus foi notória, principalmente pela sua resistência ao pecado e pelo reconhecimento de Deus em todos os seus caminhos. Resistindo ao pecado, José manifestou a pureza de quem acolhe em si a presença de Deus ao recusar cometer adultério com a mulher de Potifar, mesmo ela tentando-o com sedução dia após dia. Ao reconhecer Deus em todos os seus caminhos, José sempre atribuiu a Deus a origem de suas capacidades e conquistas. Assim, por sua fidelidade, José viveu plenamente uma vida de temor a Deus enriquecida com sabedoria e prosperidade.

Mas a história de José, cujo nome significa “que o Senhor acrescente”, vai para além de uma história de prosperidade de um homem que venceu na vida. Na verdade, todo o sofrimento e prosperidade de José eram partes dos planos de Deus que se orientavam por propósitos maiores de restaurar a família de José e salvar da morte o povo de Deus que seria formado a partir dessa família.

Com a história de vida de José, compreende-se que a lição mais importante a ser aprendida neste estudo é que as capacidades e a prosperidade vindas de Deus não se limitam a bênçãos materiais, mas aos propósitos eternos de Deus. Além disso, sofrimentos são esperados, embora com Deus a vitória seja certa. Por isso, é preciso ter em mente a fé que, com o Senhor, haverá um bom futuro e não será frustrada a sua esperança” (Provérbios 23:18), porque Deus sempre “bem sabe os pensamentos que tem a respeito de vocês, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para dar-lhes o fim que esperam (Jeremias 29:11). Portanto, confie no Senhor, seja fiel e “faça todas as coisas com o coração como se fosse para o Senhor” (Colossenses 3:23-24). Deixe a presença de Deus brilhar em sua vida como brilhou na vida de José, e a prosperidade será apenas um sinal de que Deus está com você.

Leitura complementar:

Seg: Gn 37.12-28 **Ter:** Gn 37.29-36 **Qua:** Dn 2.27-28 **Qui:** At 7.9-12 **Sex:** Ec 2.26 **Sáb:** Sl 128



2. ATIVIDADES

a) A vida de José no Egito foi de muito **SOFRIMENTO**, mas de Deus ele recebeu **HABILIDADES** para interpretar **SONHOS** e para **ADMINISTRAR**. Com a presença de Deus em sua vida e com as habilidades que dele recebeu, destacou-se por sua **FIDELIDADE**, **PROSPERIDADE** e **SABEDORIA**. Ache no caça-palavras as palavras em destaque e diga qual delas mais chamou sua atenção na vida de José.

R	R	F	I	D	E	L	I	D	A	D	E	D	V	M	E	N	C
O	B	S	S	O	I	R	I	E	A	U	B	F	A	R	A	E	
I	J	N	A	O	A	R	H	A	B	I	L	I	D	A	D	E	S
M	I	N	H	F	R	B	I	D	O	O	O	I	L	H	N	S	I
U	I	L	L	R	S	E	E	R	R	B	S	R	I	G	R	G	B
S	R	I	L	I	N	R	G	D	S	H	T	H	E	A	R	S	
O	A	F	M	M	O	B	A	T	O	T	T	R	O	W	Y	R	E
E	N	O	L	E	D	T	E	H	N	R	U	T	N	E	E	A	F
D	T	I	O	N	N	A	D	N	H	C	I	C	T	E	G	M	E
U	K	R	A	T	E	O	D	J	O	P	E	A	O	I	O	A	E
E	O	E	R	O	M	P	R	O	S	P	E	R	I	D	A	D	E
O	N	R	D	T	A	D	M	I	N	I	S	T	R	A	R	O	E

A palavra que mais chamou a minha atenção foi _____.

Por que?

b) A recomendação de José a Faraó para garantir a sobrevivência na terra durante os sete anos de fome foi pôr governadores sobre a terra e guardar nas cidades a quinta parte, isto é, 20% do que a terra do Egito conseguisse produzir nos sete anos de fartura (Gênesis 41:34,35). Se nos próximos sete anos, você fosse desafiado a poupar 20% do que recebe, como você estaria preparado para uma eventual crise? Faça as contas.

c) No *Qrcode* ao lado, você pode visualizar o mapa da viagem de José ao Egito e imagens que mostram o que aconteceu com José antes de chegar ao Egito. José saiu da casa de seu Pai em Canaã para encontrar seus irmãos e, chegando a Dotã, foi levado para o Egito. José não voltou mais para a casa de seu pai. O que aconteceu com ele antes de chegar ao Egito?



3. APLICAÇÕES

As lições da vida de José no Egito têm muitas aplicações para os dias atuais, entre as quais destacamos a administração honesta e próspera de recursos públicos.

Como governador do Egito, José priorizou na sua gestão salvar as pessoas da fome, embora tenha gerado mais riquezas para o Faraó do Egito quando comprou para ele toda a terra do Egito com o que arrecadou nos anos de fome (Gênesis 47:20). É notável o modelo de gestão de José porque ele salvou da fome toda a sua grande família, o Egito e outros lugares e ainda conseguiu enriquecer Faraó. Tudo isso foi possível sem acumular dívidas, sem explorar pessoas e sem praticar corrupção. José mostrou, portanto, que a gestão pública honesta e próspera que prioriza o social é perfeitamente possível. Sendo possível, a sabedoria bíblica e o exemplo de gestão de José trazem muitos ensinamentos para os dias atuais, em especial, para gestores de países onde há muitos recursos, mas há também milhões de pessoas passando fome, muitas dívidas, muitos impostos, muita exploração, muito desperdício e muita corrupção. A economia de José salvou muitas vidas e fez o Egito prosperar em tempos de fome extrema. Que seja o seu exemplo de gestão uma boa referência para muitos gestores públicos e que os pobres não sejam esquecidos.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Em que se baseia a sua prosperidade? A sua fonte de prosperidade vem de Deus?
- ➔ Como você tem administrado as capacidades e recursos que recebeu de Deus?
- ➔ O que tem mais valor para você: as bênçãos terrenas ou as bênçãos eternas?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Após essa lição você está desafiado(a) a ter as atitudes de José realizando uma ação para fazer a diferença no seu ambiente de trabalho ou de estudos. O que você faria tão bem que as pessoas enxergariam que Deus está em você e que não há outra pessoa como você? Faraó viu os diferenciais de José e o nomeou governador do Egito. Potifar confiou tudo a José porque viu nele a presença de Deus e como tudo prosperava em sua mão. O copeiro de Faraó se lembrou da capacidade de José de interpretar sonhos porque apareceu uma necessidade de Faraó que veio a ser foi a oportunidade de José. E você, em que você faz ou fará a diferença?



A RECONCILIAÇÃO DE JOSÉ COM SEUS IRMÃOS

Gênesis 45 a 47

1. APRESENTAÇÃO

Uma das histórias que mais emocionam os leitores da Bíblia é a reconciliação de José com seus irmãos, pois nas linhas e entrelinhas dessa história é notável o agir de Deus para restaurar uma grande família e, no seu plano maior de salvação da humanidade, salvar da morte o remanescente da linhagem de Jesus Cristo. Essa história de reconciliação que possibilitou o reencontro de José com o seu velho pai e a vinda de toda a sua família para o Egito, onde foram sustentados por José durante os anos de fome gravíssima, foi contada nos capítulos 45 a 47 com o objetivo de mostrar como o perdão pode restaurar os relacionamentos humanos e como Deus, em sua soberania, pode transformar o mal em bem para a preservação da vida.

A família de José, cujo patriarca foi Jacó, em sua formação já possuía um histórico de problemas, além do ódio que os irmãos de José nutriam contra ele. Para se ter uma percepção de quão problemática era a família de José, destacam-se, nessa família casos como poligamia (Gênesis 29:15-30), competição entre duas esposas para gerar filhos (Gênesis 29:15-30; Gênesis 30:1-24), barrigas de aluguel das empregadas (Gênesis 30:1-13), estupro de uma filha (Gênesis 34:1-7), filhos assassinos e saqueadores (Gênesis 34:25-31), preferência de filhos (Gênesis 37:3-4) e até filho que se deitou com a mulher do pai (Gênesis 35:22).

Mas foi essa a família que Deus preservou, restaurou, reconciliou e usou para cumprir os seus propósitos por meio de José. No entanto, José estava no Egito, longe da casa de seu pai, vivendo dia após dia tentando esquecê-la por todo o sofrimento que seus irmãos lhe causaram. Deus fez José ascender de escravo a governador do Egito, mas a prosperidade de José no Egito, mais do que uma história de superação humana, foi parte de uma história maior da soberania de Deus para cumprir seus planos de salvar a humanidade.

Como a fome estava se alastrando pela terra, os irmãos de José apareceram no Egito em busca de alimento e lá encontraram José na posição de governador, mas não o reconheceram (Gênesis 42:8). José, porém, resistiu algum tempo para revelar-se aos seus irmãos e até usou de algumas estratégias que os levaram a refletir algumas vezes sobre o mal que fizeram a José e até mudarem suas atitudes. Entre essas estratégias de José, destacam-se como exemplos: acusar seus irmãos de serem espiões (Gênesis 42:6-24) e colocar seu copo de prata no saco de mantimentos de Benjamin para acusá-lo de roubo e mantê-lo preso perto de si (Gênesis 44). Mas, com esse estratégia do copo de prata, o que José não sabia era que Judá, aquele que teve a ideia de vendê-lo como escravo para o Egito, havia empenhado a sua palavra ao seu pai Jacó, prometendo-lhe que iria levar Benjamin para o Egito, mas iria trazê-lo de volta para casa.

Por isso, os irmãos de José, quando viram o copo de prata no saco de mantimentos de Benjamin, rasgaram suas vestes em sinal de sofrimento e voltaram todos junto com Benjamin para se tornarem escravos de José (Gênesis 44:16), uma atitude não esperada de homens que venderam o próprio irmão como escravo. Mas José disse que apenas Benjamin deveria ficar como escravo pelo roubo do copo. Humildemente, então, Judá se ofereceu como escravo no lugar de Benjamin porque não suportaria voltar para casa e ver de novo o desgosto de seu pai por perder mais um filho. Judá viu o pai definhar de tristeza ao saber da morte de José que ele e seus irmãos inventaram, e ele mesmo sentiu na pele o que é perder dois filhos (Gênesis 38:1-10). Por isso, Judá se dispôs a se tornar escravo de José no lugar de Benjamin.

José, ao ver aquele irmão que teve a ideia de vendê-lo como escravo para o Egito oferecendo-se como seu escravo para salvar a vida de seu irmão mais novo e não ver o pai morrer de tristeza, quebrantou-se de tal forma que não conseguiu conter seu choro e, levantando a sua voz, mandou saírem os egípcios e, revelou-se aos seus irmãos como José, o irmão que eles venderam para o Egito. José liberou o perdão aos seus irmãos dizendo-lhes que não ficassem tristes, pois não foram eles que o enviaram para o Egito, mas sim o próprio Deus, para a conservação da sucessão deles na terra. José selou a reconciliação beijando seus irmãos e chorando sobre eles. Assim, José deixou cair seu fardo de um passado que tentou esquecer.

Depois da reconciliação, José reencontrou com altas emoções o seu velho pai, e trouxe toda a sua família para o Egito afim de sustentá-los nos tempos de fome. No Egito, os descendentes de Jacó cresceram e se multiplicaram e lá viveram felizes por muito tempo, mas depois da morte de Jacó, de José e do Faraó que conhecia José, eles se tornaram escravos no Egito. Mas Deus sempre esteve no controle da história do seu povo e, na sua soberania, assim como providenciou o sustento nos tempos de fome, também providenciou a libertação em tempos de escravidão e a salvação em Cristo em todos os tempos.

Leitura complementar:

Seg: At 7.9-15 **Ter:** Hb 11.22 **Qua:** Gn 44.1-11 **Qui:** Gn 44.12-22 **Sex:** Gn 44.23-34 **Sáb:** Gn 50.1-12

2. ATIVIDADES



- a) Antes de Jacó morrer, ele fez José prometer que levaria o seu corpo de volta para a sua terra (Gênesis 47:29-30). José, toda a sua família (exceto as crianças e animais) e vários egípcios foram levar os restos mortais de Jacó de volta para a sua terra e foi grande a lamentação sobre ele (Gênesis 50:1-14). José assim teve a oportunidade de voltar para a sua terra e se reconciliar com seu passado, embora tenha voltado para o Egito onde já tinha reconstruído sua vida. Mas o luto dos egípcios por Jacó chamou a atenção dos moradores de Canaã e uma cidade recebeu um nome que lembra esse luto. Qual é o nome dessa cidade? Decifre o enigma a seguir e escreva qual foi a cidade.

Códigos: (9=a) (8=e) (6=i) (7=o) (4=u) (5=d) (3=s) (1=f) (2=p)

9 b 8 l - m 6 z r 9 6 m

- b) José revelou-se aos seus irmãos após Judá, o irmão que teve a ideia de vendê-lo como escravo, pedir humildemente para ser escravo no lugar de Benjamin, o irmão mais novo de José, pois Judá não queria ver o mal que sobreviveria ao pai dele (Gênesis 44:33-34). De acordo com o estudo, José não se conteve quando Judá fez sua súplica. O que José explicou para seus irmãos sobre o mal que eles lhe fizeram? Em Gênesis 45:1-15, que versículos mostram que de fato José se reconciliou com seus irmãos?
- c) Escreva em poucas palavras um exemplo de perdão que você já leu em notícias ou livros, assistiu em filme ou teve a oportunidade de vivenciar. Que lições esse exemplo traz para sua vida?
- d) Gênesis 47:11-12 mostra que, além de perdoar seus irmãos, José fez um grande benefício para eles. Como José tratou a sua grande família no Egito?

3. APLICAÇÕES

Os noticiários trazem todos os dias conflitos familiares que resultaram em morte ou em feridas praticamente irreparáveis. Muitas famílias têm se dividido e até se destruído por questões diversas como ciúmes, inveja, traições, ódio entre irmãos, conflitos de interesses, temperamentos conflitantes e até por posições políticas divergentes. Conforme o estudo, percebemos que José carregou em si por muitos anos a mágoa de ter sido traficada por seus irmãos, mas Judá, que teve a ideia de vender José para o Egito, também sofreu anos carregando uma culpa que vinha à tona continuamente na tristeza de Jacó pela morte de um filho. Vivenciando essa situação, Judá chegou a preferir ser escravo a ver seu pai sofrer a perda de mais um filho. O perdão trouxe renovo, reconciliação e mudanças de atitudes na problemática família de José. No entanto, o perdão precisa acontecer em vida. Felizmente, José e seus irmãos, conseguiram se reconciliar antes da morte de seu pai, o que trouxe grande alegria para Jacó no fim da sua vida. Por isso, considere ser muito importante perdoar e ser perdoado em vida. Você já imaginou o que é perder a chance de perdoar e ser perdoado por causa da morte? Já imaginou perder alguém da família sem ter se reconciliado? Já imaginou um familiar partir dessa vida ressentido com você? Não perca, portanto, o tempo e a oportunidade de perdoar e ser perdoado.

No QR CODE ao lado, acesse o link para assistir uma história de perdão.



REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- Você acolhe no coração alguma mágoa ou ressentimento que o(a) fazem sofrer?
- Já pensou que o perdão traz um grande alívio para quem consegue liberá-lo?
- Já pensou que o perdão pode mudar as atitudes de quem é perdoado?
- Quão difícil é para você perdoar um mal que lhe fizeram? Você ora a Deus para conseguir perdoar?
- Como José, você consegue perdoar e ainda agir com benevolência para quem lhe fez mal?

4. DESAFIO PRÁTICO

José, além de perdoar os seus irmãos, no período de fome, sustentou eles e suas famílias com o melhor do Egito. Após este estudo, você está desafiado a, como José realizar uma boa ação para alguém que lhe fez mal.